

O que muda no Senado

MARBA FURTADO

Comissões permanentes — Reduzidas à metade, atendem a denominações genéricas que englobam vários temas e podem se dividir em até quatro subcomissões. São as seguintes: Diretora (Mesa), de Assuntos Econômicos, de Assuntos Sociais, de Educação, de Constituição e Justiça e de Cidadania, de Relações Exteriores e Defesa Nacional, de Serviços de Infra-Estrutura. De acordo com a Constituição, estes organismos têm poder terminativo sobre projetos de lei, que serão apreciados pela subcomissão afim, mas somente decididos pela comissão.

Assessorias — Cada comissão temática será dotada de três assessores específicos à área de sua atuação.

Punição — Os senadores só podem faltar a cinco sessões por mês. A partir da sexta ausência, passam a ter descontado um dia de trabalho para cada dia de falta.

Líder — A partir da próxima legislatura, o Senado não terá mais a figura do líder de si mesmo e só poderão escolher suas lideranças as bancadas com mais de três membros. As demais representações partidárias terão direito a manifestarem as linhas ideológicas que defendem sempre que for para encaminhar proposições em plenário. Só não terão mais as regalias administrativas, como carro e gabinete extras e franquia postal e telefônica.

Pinga-fogo — O presi-

dente do Congresso e do Senado é contrário à idéia, mas a Casa aprovou uma proposta que implanta meia hora inicial em cada sessão plenária, que corresponde ao pinga-fogo bastante utilizado pelos deputados na Câmara. Depois disto, sem prorrogação, a votação da Ordem do Dia deve se iniciar às 15h30.

Uso da Palavra — Os líderes partidários só poderão falar duas vezes por semana, ao contrário do que ocorre hoje, quando o uso da palavra das lideranças é garantido a qualquer dia e hora.

Verificação de Quorum — Durante apreciação de matéria ou outro momento da sessão, uma verificação de quorum só poderá ser solicitada, com apoio de pelo menos três senadores, uma hora após o último requerimento.

Sessão Secreta — Só para indicarem embaixadores os senadores se reunirão secretamente. Nos demais casos (indicação de autoridades nacionais em geral) as sessões serão públicas. Somente o voto secreto foi mantido.

Governo — O senador Saldanha Derzi, atual líder do Governo no Senado, será também o último. E que o regimento do Senado elimina essa figura. Já na Câmara, onde atualmente o Governo não tem líder, o regimento mantém o posto. Caso o Planalto decida indicar um deputado para o cargo — fala-se nos deputados Luis Roberto Ponte e Délio Braz — ele poderá exercer as mesmas funções antes desempenhadas por Carlos Sant'Anna.